

1 Aos dezanove dias do mês de agosto de 2013, de 9h00 as 18h00, reuniu-se ordinariamente o
2 Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco - CBHSF, no Auditório do Hotel Portobello
3 Ondina, situado na Av. Oceânica, nº 2.275, Ondina, Salvador/BA. **Participaram os seguintes**
4 **membros titulares:** Júlio Cesar Rocha Mota - Empresa Baiana de Águas e Saneamento - EMBASA,
5 Valeska Cavalcante da Costa - Companhia de Saneamento de Alagoas - CASAL; Carlos Fernandes
6 Melo - Companhia de Saneamento de Sergipe - DESO; Wagner Soares Costa - Federação das
7 Indústrias do estado de Minas Gerais - FIEMG, Sérgio Bastos - Federação das Indústrias do estado
8 da Bahia - FIEB, Ana Paula Farias Castro - Irrigante - Pessoa Física, João Batista Araújo Silva -
9 Associação dos Produtores Rurais Irrigantes do Vale do Moxotó, José Bonifácio Valgueiro de
10 Carvalho - Distrito de Irrigação do Projeto Cotinguiba/Pindoba, Israel Barreto Cardoso - Associação
11 dos Proprietários Condutores de Barcos da Ilha do Rodeadouro, Luciano Souza Ribeiro -
12 Cooperativa dos Piscicultores do Alto e Médio São Francisco, José Noá Pereira - Associação dos
13 Pescadores Profissionais Amigos dos Vale do rio Grande, José Maciel Nunes de Oliveira -
14 Federação dos Pescadores do estado de Alagoas - FEPEAL, Mozart Bandeira Arnaud - Companhia
15 Hidro Elétrica do São Francisco - CHESF, Renato Júnio Constâncio - CEMIG, Marcus Vinicius
16 Polignano - Instituto Guaicuy, Johann Gnadlinger - Instituto Regional da Pequena Agropecuária
17 Apropriada - IRPAA, Anivaldo de Miranda Pinto - Fórum de Defesa Ambiental - FDA, Carlos
18 Eduardo Ribeiro Junior - Canoa de Tolda, Wilson José da Silva - Consórcio dos Municípios do Lago
19 de Três Marias - COMLAGO, Márcio Tadeu Pedrosa - Associação Brasileira de Engenharia Sanitária
20 e Ambiental - ABES/MG, Marcelo de Oliveira Latuf - Universidade Federal da Bahia - UFBA, Avani
21 Terezinha Gonçalves Torres - Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Melchior Carlos
22 do Nascimento - Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Cláudio Pereira da Silva - Comunidade
23 Quilombola Lagoa das Piranhas, Luciano de Sousa Lino - Prefeitura Municipal de Pompéu,
24 Demóstenes da Silva Nunes Júnior - Prefeitura Municipal de São Desidério, Antônio Valadares de
25 Souza Filho - Prefeitura Municipal de Afogados da Ingazeira, Antônio Jackson Borges Lima -
26 Prefeitura Municipal de Traipu, Eugênio Spengler - Secretaria de Meio Ambiente do Estado da
27 Bahia - SEMA, Pedro de Araújo Lessa - Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Sergipe
28 - SEMARH, José Luiz de Souza - Ministério da Integração Nacional, Renato Dalla Lana, Ministério de
29 Minas e Energia - MME. **Participaram os seguintes membros suplentes:** Eduardo Luiz Rigotto -
30 Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA, Adson Roberto Ribeiro - Associação da
31 Bacia do São Pedro, José Cisino Menezes Lopes - Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia
32 - AIBA; Domingos Márcio Matos - Colônia de Pescadores Z-60, Lessandro Gabriel da Costa -
33 Associação Ambientalista do Alto São Francisco - ASF, Antônio Eustáquio Vieira - Movimento
34 Verde Paracatu - MOVER, Dayse Maria Aparecida da Fonseca - Associação Comunitária José do
35 Nascimento Leite, Iveraldo Pereira Junior - Povo Fulni-ô, Maria Amelia de Coni e Moura Mattos
36 Lins - Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - INEMA, Carlos Roberto dos Santos -
37 Fundação Nacional do Índio - FUNAI. **Participaram também:** Shirley Pimentel de Souza, Júlio Cesar
38 Nery Ferreira, Raquel Pereira de Souza, Raimundo Marques, Ednaldo de Castro Campos, Cristiano
39 Dias Carneiro, Marcus Vinicius Ferreira, Marcondes Libório de Sá, Marcilio Rosa e Silva, Mulcimer
40 Dalmon, Rosa Cecilia S. Santos, Eliete Freitas da Rocha, Alfredo Fernandes, Tobias Basílio, Jorge
41 Izidro dos Santos, Fernanda Aguiar, Antônio Jose Machado Rocha, Arnaldo Lopes de Lima, Thiago
42 V. de Aragão, Carlo Rossi, Ana Cristina da Silveira, Remir José dos Santos, Luiz Alberto Rodrigues
43 Dourado, Elias da Silva, Maria de Lourdes Amaral, Aluísio Ferreira Gomes, Sirléia Márcia de Oliveira
44 Drumond, Marcos Antonio Pereira O. Silva, Larissa Santos Lima, Hilda de Paiva Bicalho, Sonáli
45 Calvalcanti Oliveira, Alberto Simon, Douglas Falcão Wanderley, Helder Freire, Malu Follador,
46 Wilton Mercês dos Santos, Ivanilton de Araujo Aquino, Apolo Heringer Lisboa, João Carlos Melo,

47 Célia Maria Brandão Fróes, João Nogueira da Silva, Josias Gomes Filho, José Valter Alves, Regina
48 Célia Greco Santos, Luiz Roberto Porto Farias, Tales Heliodoro Viana, Sérgio Silva de Araújo, Delane
49 Barros, Ricardo Oliveira, Wilma Nascimento, Bruno Carvalho, Edison Ribeiro, Jose Patriota, Maria
50 Gabriele dos Santos, Anália Aparecida, Albino Tavares, Claudionor Vieira, Helder Rezende Xavier,
51 Miller Coler de Coelho, Eniedson F. dos Santos, Joao Lopes Araujo, Manoel Uilton dos Santos,
52 Dirceu Mendes Ribeiro, Larissa Rosa, Pedro Vieira, Silvia Freedman, Ricardo Campos, Antenor de
53 Oliveira Aguiar Netto, Anny Caixeta e Rúbia Mansur. A reunião iniciou-se com a cerimônia de
54 abertura e composição de mesa com representantes da Diretoria Colegiada (DIREC) do CBHSF.
55 Após a composição da mesa e abertura oficial da reunião, o Sr. Anivaldo Miranda, presidente do
56 CBHSF, convida o Sr. Eugênio Spengler, Secretário de Meio Ambiente do estado da Bahia, nesse
57 ato, representando o governador do estado da Bahia, para dar boas vindas aos membros do
58 CBHSF. Após as boas vindas, foi dada a palavra ao Sr. Cláudio Pereira, coordenador da CCR Médio
59 SF, para falar em nome das Câmaras Consultivas Regionais do CBHSF e das Comunidades
60 tradicionais, ao Sr. Iveraldo Júnior para falar em nome dos Povos Indígenas e ao Sr. José Luiz Souza
61 para falar em nome do governo federal. Após as falas de boas vindas dos representantes, o Sr.
62 Anivaldo Miranda faz uma explanação dos últimos doze meses de trabalho do CBHSF e o esforço
63 para retomada do funcionamento normal do Comitê, após período de turbulência no seu
64 funcionamento interno. Foram retomadas todas as relações institucionais: com a entidade
65 delegatária, com instituições parceiras, e principalmente, com o Ministério do Meio Ambiente e o
66 Ministério da Integração Nacional, que são os dois Ministérios com os quais o comitê tem fortes
67 relações e assuntos em comum, bem como as autarquias federais e estaduais, a CODEVASF,
68 Agência Nacional de Águas - ANA e a Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano do
69 Ministério do Meio Ambiente. Outras ações destacadas na gestão foram a aprovação do Plano de
70 Aplicação Plurianual (PAP) para utilização dos recursos da cobrança pelo uso da água; a
71 reformulação do Regimento Interno, o processo eleitoral de renovação dos membros do CBHSF,
72 que atingiu média de 44% (quarenta e quatro por cento) de renovação. Outra questão apontada
73 pelo Presidente refere-se às discussões sobre a revisão da Resolução ANA nº 552/2011, que
74 engessa o Comitê na aplicação do recurso da cobrança pelo uso da água e ainda fala brevemente
75 sobre os projetos hidroambientais aprovados nos anos de 2012 e 2013, que são continuamente
76 acompanhados pelo Comitê. Foi relatada a representação do CBHSF no Encontro Internacional da
77 Rede de Organismos de Bacia, com o fim de criar um setor de relações internacionais para que a
78 bacia hidrográfica do rio São Francisco seja também inserida nesse grande cenário do debate e da
79 aplicação de recursos para o desenvolvimento de um pacto internacional de governança para os
80 recursos hídricos. Outra ação é o apoio do Comitê a um grupo de acadêmicos que realizaram uma
81 expedição pelo baixo São Francisco, com a finalidade de levantar informações e apresentar
82 soluções e encaminhamentos para a Bacia do São Francisco. Foram citados também diversos
83 assuntos que o Comitê precisa discutir, como os projetos para instalação de usinas nucleares na
84 bacia do São Francisco, as novas ideias de exploração do xisto betuminoso que tem um lado
85 bastante impactante e pouco conhecido, a questão dos aquíferos que a própria Agência Nacional
86 de Águas vem estudando os impactos nos aquíferos do Bambuí e do Uruçuia, a construção das
87 pequenas centrais hidrelétricas que causa sempre tensionamento, o canal de Alagoas que já está
88 vertendo água, a Bahia com um novo canal que também está saindo da prancheta e ainda o
89 projeto do Corredor Multimodal de Transporte informado pelo presidente da CODEVASF. Estes
90 são os grandes desafios para a próxima gestão que devem ser trabalhados em conjunto com o
91 poder público, sociedade civil e usuários. Após a fala do Presidente, foi lançado o vídeo
92 institucional do Comitê. Finalizada a apresentação do vídeo institucional, o Sr. José Maciel Oliveira,

93 secretário do CBHSF, pede para que todos recomponham a mesa. Na parte de informes da DIREC,
94 o presidente Anivaldo Miranda diz que em sua fala já atualizou a todos sobre o que está
95 acontecendo no Comitê, propondo assim a passar para o próximo ponto de pauta. Após a
96 concordância de todos, passa-se para o próximo item de pauta, a aprovação da ata da plenária
97 extraordinária ocorrida em Brasília, nos dias 4 e 5 de abril de 2013. Após a exibição em tela, foi
98 solicitado aos membros que foquem apenas nos destaques, indicando o número da linha para
99 adequações e correções. Com a palavra, o Sr. Pedro Lessa, solicita que na linha quarenta e três,
100 seja feita a correção do nome da sua instituição, o Sr. Johann, solicita a correção do seu
101 sobrenome, a Sra. Sonáli solicita correções na numeração dos artigos e parágrafos, o Sr. José Luiz,
102 solicita que as assinaturas do presidente e do secretário fiquem lado a lado. Após as discussões, a
103 ata foi aprovada e será posteriormente disponibilizada no site do Comitê. Passando para o
104 próximo item de pauta, o Sr. José Maciel Oliveira faz uma breve apresentação da minuta da
105 Deliberação que será discutida, informa que já foi avaliada pelas câmaras técnicas do Comitê,
106 numa reunião conjunta da CTPPP e CTIL, com base nos relatórios decorrentes das discussões que
107 surgiram nas Oficinas de Usos Múltiplos. Para explanar melhor a situação, o Sr. José Maciel
108 Oliveira, convida Carlos Eduardo, coordenador da CCR Baixo SF, para fazer uma breve
109 apresentação, o mesmo diz que a deliberação surgiu a partir de uma proposta que foi feita na CCR
110 Baixo, em 2012, para que de fato, se comece a discutir a questão da repartição do uso da água na
111 bacia hidrográfica do rio São Francisco, a partir de discussões com a população no Baixo,
112 Submédio, Médio e Alto São Francisco. A demanda foi aprovada pela DIREC e encaminhada à AGB
113 Peixe Vivo, que realizou uma contratação de consultorias independentes para auxiliar o CBHSF. Foi
114 esclarecido que o tema surgiu no ano passado quando foi sancionada a medida provisória do
115 Governo Federal que acelerou o processo de renovação das concessões do setor elétrico na bacia
116 do São Francisco. Sendo assim, ocorreram oficinas em todas as regiões da bacia, em Paulo
117 Afonso/BA, em Penedo/AL, em Barreiras/BA, em Juazeiro/BA e em Três Marias/MG, para ouvir as
118 pessoas sobre os impactos do uso da água e como elas viam o rio de fato. No final das Oficinas,
119 foram elaborados três relatórios técnicos. A Deliberação que está em discussão recomenda que o
120 conteúdo dos relatórios decorrentes das Oficinas Participativas sobre os Usos Múltiplos das Águas
121 do São Francisco sejam considerados no momento da atualização do Plano de Recursos Hídricos
122 da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, no que couber. Após a explicação, foi dada a palavra ao
123 plenário para discussões: o Sr. José Luiz, pergunta se os estudos irão para a atualização do Plano
124 Decenal, pois na ementa da deliberação aparece Plano de Recursos Hídricos, solicita que o Sr.
125 Alberto Simon, Diretor Técnico da AGB Peixe Vivo, esclareça seu questionamento. O Sr. Alberto
126 Simon esclarece que esse tema passou pelas Câmaras Técnicas CTPPP e CTIL. Na Lei nº 9.433/97
127 fala-se em Planos de Recursos Hídricos, onde cabe a cada bacia hidrográfica elaborar o seu plano
128 de recursos hídricos. No caso do São Francisco, houve o primeiro Plano Decenal, período de 2004
129 a 2013, e nessa atualização, o Plano poderá ser decenal novamente ou ter outro horizonte de
130 planejamento. O Sr. José Maciel pergunta ao Sr. José Luiz se ele tem uma proposta, pois a
131 deliberação será passada ponto a ponto. O Sr. José Luiz solicita apenas que na deliberação seja
132 uniformizado “bacia hidrográfica do rio São Francisco”, sugere deixar tudo em letras maiúsculas e
133 que abaixo do nome do Anivaldo Miranda, coloque presidente do CBHSF e abaixo do nome do
134 José Maciel, secretário do CBHSF, até para uniformizar como na ata. Na sequência, o Sr. Roberto
135 Lobo diz que o Plano que existe hoje foi um plano de dez anos, inclusive com previsão de revisão
136 bianual, o que nunca foi feito. Se o próximo Plano não é Decenal, não vai ser atualização do atual,
137 vai ser outro Plano. Porém, se é uma atualização tem que aparecer Decenal na ementa e também
138 no corpo do texto. O Sr. Carlos Eduardo explica que foi elaborada uma minuta para contratação da

139 atualização do plano, que não revoga o anterior, e sim, o atualiza nos temas que precisa ser
140 atualizado. O Sr. José Luiz diz que não recebeu a minuta referenciada e o Sr. Alberto Simon diz que
141 a minuta foi enviada para os membros da câmara técnica CTPPP e para a DIREC. Após as
142 explicações feitas ao plenário, a deliberação foi aprovada com uma abstenção. Foi dada uma
143 pausa para almoço. Retomando a Plenária às 14 horas, o Sr. José Maciel Oliveira reinicia os
144 trabalhos informando que próximo item de pauta é a apresentação do relatório da expedição no
145 baixo São Francisco, em seguida, a apresentação das câmaras consultivas regionais, da diretoria
146 executiva, aprovação de moções e encaminhamentos. Sendo assim, foi convidado o professor
147 Antenor de Oliveira Aguiar Netto, da Universidade Federal de Sergipe para fazer a apresentação
148 do relatório da expedição ao baixo São Francisco. O Sr. Antenor fez a apresentação da equipe
149 técnica que apoiou o trabalho, citando a Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal da
150 Bahia, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Alagoas e Universidade
151 Federal de Minas Gerais. O professor informou que foi feita uma avaliação ao longo do Baixo São
152 Francisco entre a foz e a cidade de Piranhas, em Alagoas, e Canindé do São Francisco, em Sergipe.
153 O estudo teve como motivação a verificação dos impactos da regularização da vazão no rio São
154 Francisco, especialmente depois de Sobradinho, em 1979, e Xingó, em 1994, e também pela
155 redução de vazões praticadas pelo setor elétrico nas regiões do sub-médio e baixo SF, praticando a
156 vazão mínima de mil e cem metros cúbicos por segundo, além do acúmulo sistemático de
157 problemas ambientais, tais como, assoreamento e degradação ao longo dos anos. Na sequência, o
158 professor Antenor passa a palavra ao professor Marcus Vinicius Polignano, da Universidade
159 Federal de Minas Gerais, que explica que a ideia foi criar um sistema independente de
160 monitoramento permanente de vazão em um trecho selecionado do baixo SF, com foco em
161 aspectos da hidrologia, da hidrodinâmica e da ecologia, de forma a ter as próprias medidas para
162 avaliar a situação e o impacto disso sob o ponto de vista ambiental. Por isto, sugere-se neste
163 trabalho promover com a máxima urgência, a negociação do pacto das águas com a ANA, ANEEL,
164 ONS, CHESF e IBAMA, para que as mudanças no regime sejam discutidas com o CBH São Francisco,
165 promovendo alocação de água nos reservatórios para ampliação de realização de cheias nas
166 épocas adequadas. Outra questão importante é gerar esforços para garantir o abastecimento de
167 água tratada na região do baixo São Francisco, observando a Lei nº 9.433/97, que garante os usos
168 múltiplos das águas. Promover esforços para solucionar os problemas ambientais, sociais e
169 econômicos nos perímetros irrigados. Promover o desenvolvimento de campanhas de
170 reflorestamento com espécies nativas para recuperação das margens degradadas, especialmente,
171 em áreas legalmente protegidas, como unidades de conservação e áreas de preservação. Após o
172 encerramento da apresentação foi aberto espaço para perguntas e considerações do Plenário,
173 após os esclarecimentos, os professores agradeceram a oportunidade. Na sequência da pauta, o
174 Sr. José Maciel Oliveira, solicita que os coordenadores façam a apresentação ao plenário sobre as
175 atividades das Câmaras Consultivas Regionais no mandato 2010 a 2013. Dando início a
176 apresentação, José Maciel, convida o coordenador da CCR Alto São Francisco, o Sr. Márcio
177 Pedrosa, que inicia sua fala fazendo um agradecimento aos comitês afluentes do Alto São
178 Francisco, informa ainda que após um período de turbulências, a CCR conseguiu retomar as
179 atividades e desenvolver vários projetos hidroambientais na região, devolvendo águas de boa
180 qualidade para o Rio São Francisco. Uma das primeiras decisões foi a de não criar um novo
181 escritório, após o fechamento do escritório de Pirapora, tendo atualmente como apoio a sede da
182 AGB Peixe Vivo e da ABES/MG. Na sequência, passa a palavra a cada membro de Comitê Afluente
183 para que também apresentem suas ações locais e a atuação na CCR. A apresentação foi encerrada
184 pelo Sr. José Valter, que detalhou o projeto de recuperação hidroambiental executado em

185 Guaraciama/MG, com apresentação de um vídeo com os resultados do projeto. Após a
186 apresentação, foi convidado o coordenador do CCR Médio São Francisco, o Sr. Cláudio Pereira, que
187 apresenta os membros da CCR e solicita que façam uma breve fala sobre a problemática da região,
188 especialmente relacionada à longa e severa estiagem, informam que o rio está secando, as
189 plantações de cana estão sendo feitas dentro do leito dos rios. Considerando toda a problemática
190 existente, ressaltam a satisfação de todos pelo fato de a região ter sido contemplada com projetos
191 hidroambientais financiados pelo CBHSF. Após a explanação do Sr. Cláudio Pereira, foi convidado o
192 coordenador da CCR Submédio São Francisco, o Sr. Antônio Valadares, que fez agradecimentos aos
193 membros da CCR, na sequência, informa que foram realizadas várias reuniões da CCR, citando a
194 cidade de Afogados da Ingazeira, Flores, Triunfo e Itacuruba, todas no Estado de Pernambuco. No
195 estado da Bahia ocorreram reuniões em Rodelas, Campo Formoso, Miguel Calmon e Casa Nova.
196 Foram feitas discussões sobre a redução da vazão do Reservatório de Sobradinho, integração de
197 bacias, seca no semiárido, usinas nucleares, revitalização da bacia e os projetos hidroambientais
198 financiados com recursos da cobrança pelo uso da água. Na sequência, o Sr. Antônio Valadares,
199 solicitou que os membros da CCR falassem um pouco dos projetos contemplados na sua região.
200 Após a fala do Sr. Antônio Valadares, foi convidado o coordenador da CCR Baixo São Francisco, Sr.
201 Carlos Eduardo, para fazer sua apresentação. Inicia agradecendo aos membros da CCR, relata que
202 foi realizado um árduo trabalho nos decorrer destes três anos, com ministração de dois cursos
203 propostos pela câmara, a Capacitação Opará, reuniões conjuntas com a CCR Submédio e a
204 realização das Oficinas de Usos Múltiplos, que abrangeu toda a bacia e, por fim, a expedição que
205 aponta os problemas não só do baixo, mas os impactos que chegam até lá, aproveita a
206 oportunidade para agradecer a todos que contribuíram com os trabalhos. Após a apresentação
207 das Câmaras Consultivas Regionais, a Diretoria Executiva do CBHSF faz uma breve apresentação, o
208 secretário José Maciel informa que foi elaborado o relatório da gestão 2010 a 2013, que todos
209 receberam impresso, encerrou a fala com um breve histórico desses três anos no comitê,
210 apontando as dificuldades enfrentadas e os trabalhos realizados, ressaltando que teve muito
211 orgulho de fazer parte da gestão. Com a palavra, a Sra. Avani Torres, vice-presidente, fala que sua
212 participação proporcionou um processo de aprendizado muito grande nestes últimos seis meses e
213 agradece a todos. O Sr. Anivaldo Miranda com a palavra final, agradece pelo convívio e, sobretudo,
214 pela divisão da carga diária de problemas, esclarecendo que na reta final dessa gestão o Comitê
215 tem que evitar três ameaças: a ameaça do corporativismo, que até certo limite é uma coisa
216 natural, pois cada um veste a camisa da sua corporação; a ameaça do regionalismo e o bairrismo,
217 pois, mesmo que a pessoa ame sua região, a partir de determinado limite isso vira uma coisa
218 contraproducente. Nesse sentido, o principal esforço para evitar isso é desenvolver a visão
219 sistêmica de bacia. Outra questão importante apontada pelo Presidente do CBHSF foram as
220 soluções das pendências, sendo um ponto positivo desta gestão e espera que na nova gestão as
221 pessoas escolhidas se disponham efetivamente, não apenas se satisfazer como uma representação
222 política, mas sobretudo ter sabedoria para poder conduzir da melhor forma o CBHSF. Sendo assim,
223 foi declarada encerrada a vigésima terceira plenária. Nada mais havendo a declarar, lavrou-se a
224 presente ata, que será assinada pelo presidente e pelo secretário, após aprovação da plenária.

225 **Anivaldo Miranda**

226 Presidente do CBHSF

227 **José Maciel Nunes de Oliveira**

228 Secretário do CBHSF

229 ATA DE REUNIÃO APROVADA EM ____ / ____ /2013